

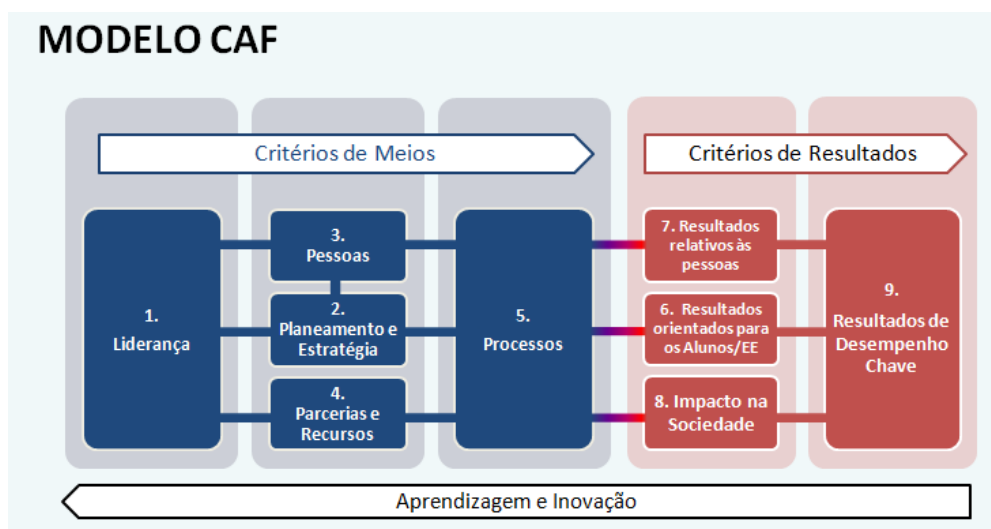
Introdução

O Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, dando cumprimento ao Decreto-lei n.º 31/2002, encetou, no ano letivo 2012/2013, um novo ciclo de autoavaliação tendo como ponto de partida as autoavaliações anteriores bem como as avaliações externas.

Em 2009 ocorreu uma avaliação externa do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves (AENG) e em 2011 uma avaliação externa da Escola Secundária D. Luísa de Gusmão (ESDLG). No final do ano letivo 2011/2012 a ESDLG é agregada ao AENG e, no ano letivo seguinte, inicia-se então o referido ciclo de autoavaliação do AENG.

Com o novo ciclo de autoavaliação, pretendeu-se descrever o estado atual do Agrupamento, medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo, analisar e avaliar as práticas de funcionamento e de desempenho do Agrupamento, com particular incidência no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a Direção e a equipa dinamizadora da autoavaliação, em colaboração com uma empresa de consultoria externa, começaram por implementar o modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação). Este modelo é reconhecido internacionalmente como uma metodologia de gestão da qualidade e da melhoria. Assim, a CAF apresenta uma forma estruturada de analisar a organização escolar, com incidência nas suas dimensões nucleares visando a identificação do que se faz bem, pontos fortes e oportunidade de melhoria, permitindo delinear e redefinir novas orientações estratégicas. A figura seguinte apresenta a estrutura da CAF onde as caixas identificam os nove critérios agrupados por Meios e Resultados, que a organização deve ter em conta na avaliação:



Com base nos resultados obtidos com a implementação da CAF, foi elaborado um Plano de Melhoria para o AENG (2013). Consequentemente, o Conselho Pedagógico elaborou o Plano Estratégico do Agrupamento (2014/2015), plano este que serviu de base à elaboração dos Planos Anuais de Melhoria dos Departamentos, e um conjunto de orientações para os Departamentos e Grupos Disciplinares. Os Departamentos deram continuidade, sob a orientação do Conselho Pedagógico, à elaboração anual dos critérios de avaliação para as diferentes disciplinas. No final desse ano letivo procedeu-se à avaliação do Plano Estratégico e dos Planos Anuais de Melhoria dos Departamentos e foi preparado o Plano Estratégico para o ano letivo seguinte (2015/2016) que deu origem a novos Planos Anuais de Melhoria.

No início do ano letivo 2015/2016, a Direção e a equipa dinamizadora da autoavaliação, juntamente, de novo, com uma empresa de consultoria externa, implementou uma Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar (FRW) com o objetivo de aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico, contribuir para a melhoria contínua de cada professor e implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola.

Neste momento os diferentes Departamentos encontram-se a refletir sobre os resultados obtidos com a implementação da FRW num primeiro momento, a identificar as áreas de melhoria e a propor ações concretas a desenvolver.

O esquema que se segue apresenta, de modo sumário, o ponto de partida deste trabalho de autoavaliação, as ações desenvolvidas e os instrumentos de avaliação implementados com vista à obtenção de resultados.

Março 2016

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
EXTERNA
AGRUPAMENTO NUNO GONÇALVES
2009**

**RELATÓRIO DE ESCOLA
PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO
EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESPOSTAS EDUCATIVAS
2012-2013**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA
ESCOLA SECUNDÁRIA D. LUÍSA DE
GUSMÃO
2011**



PONTOS FRACOS:

- ◆ Não identificação das Áreas disciplinares em que os alunos do 1º ciclo evidenciam maiores dificuldades.
- ◆ Fragilidades na coordenação da articulação e da gestão das orientações curriculares na educação pré-escolar e do currículo nacional do 1º ciclo, comprometendo a sequencialidade das aprendizagens.
- ◆ Inadequação da escala qualitativa usada para avaliar os progressos das aprendizagens das crianças do pré-escolar e a sua comunicação escrita aos pais e EE, porque contraria as orientações curriculares em vigor.
- ◆ Falta de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas no PEA.
- ◆ Práticas de autoavaliação que não permitem o conhecimento sustentado dos êxitos e fragilidades, oportunidades e constrangimentos.

PONTOS FRACOS:

- ◆ Contemplar nos documentos estruturantes do Agrupamento as adequações de carácter organizativo e de funcionamento necessárias ao desenvolvimento das respostas educativas no âmbito da Educação Especial.
- ◆ Explicitar no PE, detalhadamente, as metas e as estratégias que o Agrupamento se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com NEE.
- ◆ Registrar nos documentos orientadores do Agrupamento os critérios de distribuição de serviço docente e não docente no âmbito da Educação Especial
- ◆ Partilhar com a equipa de autoavaliação do Agrupamento a monitorização dos resultados dos alunos com NEE.
- ◆ Promover formação específica dirigida a docentes e assistentes operacionais, assim como ações de sensibilização para pais e EE, sobre temáticas relacionadas com as problemáticas da Educação Especial.

PONTOS FRACOS:

- ◆ Identificação sistemática dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos à prestação do serviço educativo na Escola, com implicação nas medidas destinadas a melhorar as taxas globais de sucesso.
- ◆ Implementação de uma estratégia partilhada e reforço de atividades promotoras da disciplina, para melhorar as competências sociais dos alunos e as suas aprendizagens.
- ◆ Ação concertada dos departamentos e dos conselhos de turma no desenvolvimento, articulação e contextualização do currículo, orientada pelos documentos estruturantes.
- ◆ Alargamento das práticas de articulação curricular a fim de consolidar a gestão vertical do currículo entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e ao longo destes.
- ◆ Generalização das práticas de diferenciação pedagógica, a fim de proporcionar condições de sucesso e de integração para todos os alunos.
- ◆ Reforço das estratégias de cooperação, com o envolvimento da comunidade educativa, para promover uma cultura de

AÇÕES DESENVOLVIDAS

